

14 de junho de 2017

Atividade Turística

Abril de 2017

Páscoa impulsiona atividade na hotelaria

A hotelaria registou 1,9 milhões de hóspedes e 5,1 milhões de dormidas em abril de 2017, a que corresponderam variações¹ de 20,2% e 23,2% (0,2% e -1,0% em março de 2017, respetivamente). As dormidas de residentes aumentaram 26,3% (-11,4% em março) e as de não residentes aumentaram 22,1% (3,3% em março).

A estada média (2,70 noites) cresceu 2,5% e a taxa de ocupação-cama (53,8%) aumentou 8,9 p.p.

Os proveitos aceleraram notavelmente e registaram crescimentos expressivos. Os proveitos totais aumentaram 29,1% (9,2% no mês anterior), tendo atingido 267,1 milhões de euros. Os proveitos de aposento atingiram 192,6 milhões de euros e apresentaram um crescimento de 32,3% (8,3% em março).

Estes resultados foram influenciados pelo efeito de calendário associado ao período da Páscoa, que em 2017 ocorreu em abril, enquanto no ano anterior tinha sido em março.

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Março 2017		Abril 2017		Jan - Abr 17	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 363,3	0,2	1 880,0	20,2	5 308,8	10,9
Dormidas	10 ³	3 641,4	-1,0	5 073,1	23,2	13 884,8	11,2
Residentes em Portugal	10 ³	945,2	-11,4	1 345,7	26,3	3 835,4	5,9
Residentes no estrangeiro	10 ³	2 696,2	3,3	3 727,4	22,1	10 049,4	13,3
Estada média	nº noites	2,67	-1,2	2,70	2,5	2,62	0,2
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	40,3	-1,1 p.p.	53,8	8,9 p.p.	40,2	3,5 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	187,7	9,2	267,1	29,1	714,8	18,7
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	129,8	8,3	192,6	32,3	501,5	19,8
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	31,9	6,7	46,2	29,9	32,3	18,6

Efeito de Páscoa faz acelerar hóspedes e dormidas

Em abril de 2017, a hotelaria alojou 1,9 milhões de hóspedes que proporcionaram 5,1 milhões de dormidas (+20,2% e +23,2%, respetivamente), evoluções que contrastam com as observadas em março (+0,2% e -1,0%, respetivamente). Entre janeiro e abril os hóspedes aumentaram 10,9% e as dormidas 11,2%.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

As dormidas em hotéis (68,8% do total) apresentaram um crescimento de 24,1%. Registaram-se aumentos nas dormidas em todas as tipologias, com destaque para a evolução verificada nos aldeamentos turísticos (39,9%) e nas Pousadas (32,4%).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas			Taxas de variação homóloga (%)	
	Abr-16	Abr-17	Jan - Abr 17	Abr-17	Jan - Abr 17
Total	4 118,4	5 073,1	13 884,8	23,2	11,2
Hotéis	2 813,3	3 491,7	9 766,5	24,1	13,4
*****	519,6	650,8	1 824,1	25,2	13,5
****	1 396,3	1 735,9	4 803,3	24,3	14,9
***	620,7	775,0	2 163,7	24,9	12,3
** / *	276,6	330,1	975,4	19,3	8,9
Hotéis - apartamentos	581,2	688,1	1 861,9	18,4	8,6
*****	33,3	41,6	116,8	24,7	14,0
****	412,5	506,9	1 346,1	22,9	11,5
*** / **	135,4	139,6	399,0	3,2	- 1,3
Pousadas	41,0	54,3	150,8	32,4	18,7
Apartamentos turísticos	330,7	410,0	930,7	24,0	1,2
Aldeamentos turísticos	156,8	219,4	551,1	39,9	10,8
Outros alojamentos turísticos	195,4	209,5	623,8	7,2	0,6

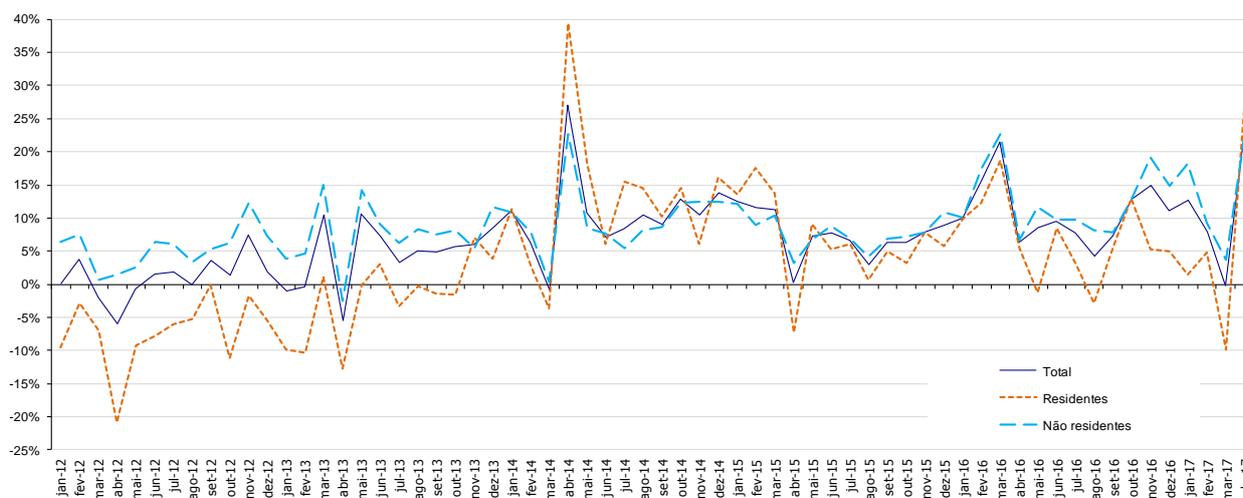
Aceleração nas dormidas quer de residentes, quer de não residentes

O mercado interno contribuiu com 1,3 milhões de dormidas, que representaram um crescimento de 26,3% (-11,4% em março).

Os mercados externos também aceleraram, mas com um aumento um pouco menor (22,1% em abril; 3,3% em março), atingindo 3,7 milhões de dormidas.

Nos quatro primeiros meses de 2017, as dormidas de residentes aumentaram 5,9% e as de não residentes 13,3%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Mercado espanhol sensível à Páscoa, como habitualmente

Os treze principais mercados emissores² representaram 84,9% do total das dormidas de não residentes e apresentaram resultados maioritariamente positivos.

As dormidas de hóspedes residentes no Reino Unido (21,3% do total de dormidas de não residentes) apresentaram um aumento de 12,7% em abril, superior ao verificado nos primeiros quatro meses do ano, que se situou em 8,1%.

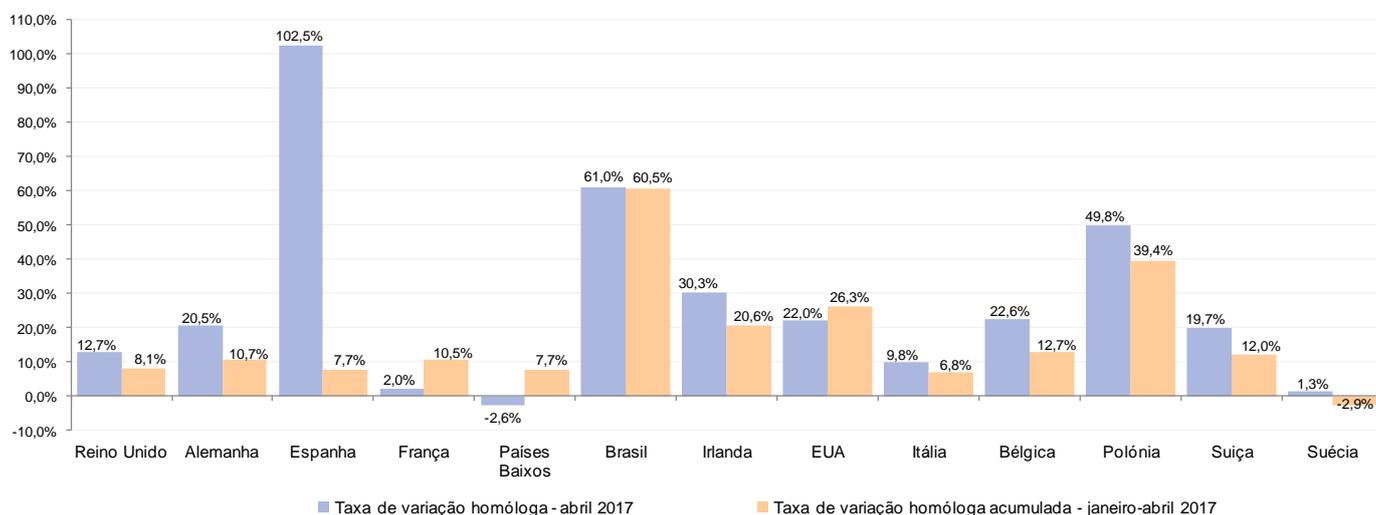
O mercado alemão (14,6% do total) cresceu 20,5% em abril, apresentando um crescimento de 10,7% no primeiro quadrimestre do ano.

O mercado espanhol (11,8% do total), tradicionalmente sensível ao "efeito Páscoa", apresentou um expressivo crescimento de 102,5%. No total do período entre janeiro a abril, verificou-se um crescimento de 7,7%.

As dormidas de residentes em França (10,5% do total) desaceleraram para um aumento de 2,0%, após aumentos significativos nos três primeiros meses do ano (23,0% em março, 15,8% em fevereiro e 13,8% em janeiro). Nos primeiros quatro meses do ano este mercado cresceu 10,5%.

Entre os principais países, destacam-se ainda os crescimentos apresentados em abril pelos mercados brasileiro (61,0%), polaco (49,8%), irlandês (30,3%), belga (22,6%) e americano (22,0%). Estes mercados também se destacaram na evolução entre janeiro e abril, especialmente o Brasil (60,5%) e a Polónia (39,4%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxa de variação homóloga mensal e acumulada



² Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2016

Aumento generalizado das dormidas nas várias regiões

Observou-se um aumento generalizado das dormidas nas várias regiões do país, destacando-se os crescimentos verificados nas regiões Centro (37,3%), RA Açores (30,6%) e Algarve (28,8%). As dormidas distribuíram-se principalmente pelo Algarve (33,1% do total) e AM Lisboa (25,5%). No conjunto dos quatro primeiros meses do ano todas as regiões apresentaram crescimentos, com destaque para a RA Açores (17,6%) e AM Lisboa (15,2%).

Em abril, em termos de aumentos nas dormidas de residentes, destacou-se o Algarve (64,9%) e a RA Açores (34,9%). No período entre janeiro e abril as evoluções nestas duas regiões também se evidenciaram (10,1% e 21,6%, respetivamente).

Atendendo aos mercados externos, salientaram-se os desempenhos nas regiões Centro (51,4%) e Norte (31,2%), tendo o Centro beneficiado, por antecipação, da visita do Papa no mês seguinte. No conjunto dos quatro primeiros meses do ano, todas as regiões apresentaram aumento da procura por parte dos mercados externos, sobressaindo, de novo, o Centro (25,6%), mas também a AM Lisboa (18,4%) e o Norte (17,7%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Abr-17		Jan - Abr 17		Abr-17		Jan - Abr 17		Abr-17		Jan - Abr 17	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	5 073,1	23,2	13 884,8	11,2	1 345,7	26,3	3 835,4	5,9	3 727,4	22,1	10 049,4	13,3
Norte	659,0	22,7	1 883,1	9,5	269,8	12,3	869,8	1,3	389,2	31,2	1 013,2	17,7
Centro	494,7	37,3	1 289,0	13,1	251,8	26,0	760,7	5,8	242,9	51,4	528,3	25,6
AMLisboa	1294,7	21,2	3 938,7	15,2	264,9	10,1	923,4	5,9	1 029,8	24,4	3 015,3	18,4
Alentejo	149,5	27,0	387,0	6,5	99,6	32,8	258,7	5,1	49,9	16,9	128,3	9,6
Algarve	1680,0	28,8	3 827,0	11,4	317,1	64,9	624,9	10,1	1 362,9	22,6	3 202,1	11,7
RA Açores	157,0	30,6	401,5	17,6	75,9	34,9	213,5	21,6	81,1	26,9	188,0	13,4
RA Madeira	638,3	4,4	2 158,5	4,2	66,6	9,3	184,4	0,7	571,7	3,9	1 974,1	4,6

Estada média aumentou

A estada média (2,70 noites) aumentou 2,5%, com crescimentos mais notórios no Centro (6,9%) e Algarve (5,9%). A RA Madeira (-1,3%) foi a única região com decréscimo neste indicador, apesar de evidenciar a estada média mais elevada (4,95 noites).

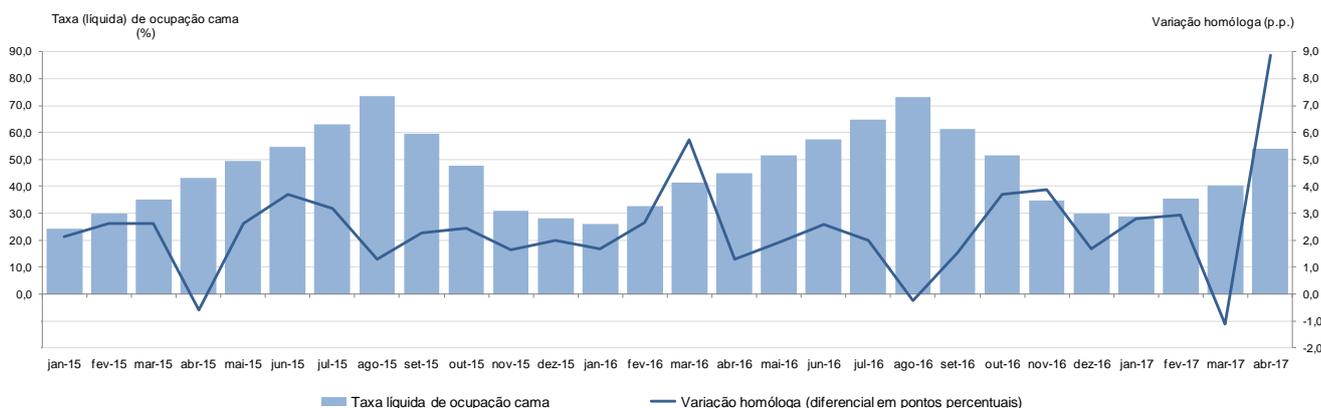
Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Abr-16	Abr-17		Abr-16	Abr-17	
Portugal	2,63	2,70	2,5	45,0	53,8	8,9
Norte	1,74	1,79	3,1	41,5	49,7	8,1
Centro	1,61	1,72	6,9	29,1	39,3	10,2
AMLisboa	2,30	2,35	2,1	56,8	66,3	9,5
Alentejo	1,67	1,71	2,6	30,5	36,6	6,2
Algarve	3,91	4,15	5,9	40,3	50,6	10,3
RA Açores	2,87	3,01	4,9	43,0	52,7	9,7
RA Madeira	5,02	4,95	-1,3	72,1	74,0	1,9

Taxa de ocupação também com crescimento

A taxa líquida de ocupação-cama (53,8%) apresentou uma variação de +8,9 p.p. e cresceu em todas as regiões. As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (74,0%) e AM Lisboa (66,3%). Registaram-se aumentos muito significativos nas taxas de ocupação no Algarve (+10,3 p.p.) e Centro (+10,2 p.p.).

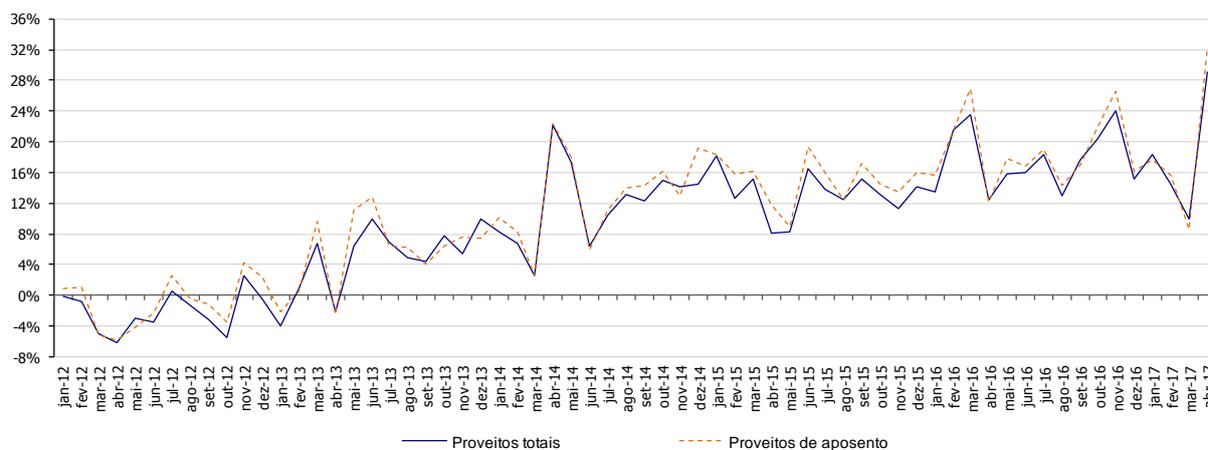
Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Proveitos em aceleração

Os proveitos totais atingiram 267,1 milhões de euros e os de aposento 192,6 milhões de euros, com assinaláveis aumentos de 29,1% e 32,3%, respetivamente, distanciando-se do mês anterior (9,2% e 8,3%, respetivamente).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões apresentaram aumentos nos proveitos, com maior evidência na RA Açores (38,5% nos proveitos totais e 37,3% nos de aposento), Centro (32,0% e 42,8%) e Norte (33,4% e 36,5%).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

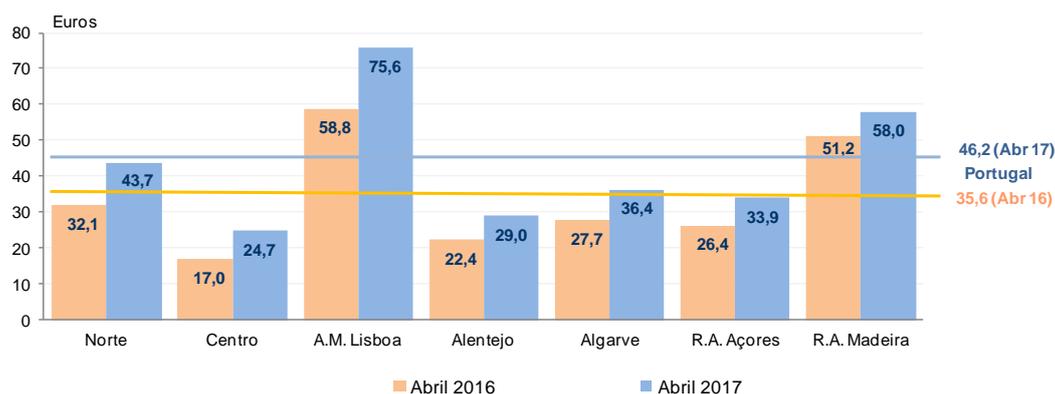
Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Abr-17	Tvh (%)	Abr-17	Tvh (%)
Portugal	267,1	29,1	192,6	32,3
Norte	35,5	33,4	27,1	36,5
Centro	21,2	32,0	14,6	42,8
AM Lisboa	91,3	31,4	69,4	34,2
Alentejo	7,8	31,2	5,4	35,3
Algarve	68,6	31,5	47,4	34,0
RA Açores	6,8	38,5	4,7	37,3
RA Madeira	35,9	12,9	23,9	14,3

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 46,2 euros, que se traduziu num aumento de 29,9% em abril (6,7% em março).

Na AM Lisboa e na RA Madeira o RevPAR ascendeu a 75,6 euros e 58,0 euros, respetivamente. Destacaram-se os aumentos no Centro (45,3%), Norte (36,1%) e Algarve (31,4%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



A evolução do RevPAR foi globalmente positiva, com destaque para os apartamentos turísticos (33,1%) e hotéis (30,6%). Os hotéis de cinco estrelas destacaram-se com RevPAR de 91,8€.

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Abr-16	Abr-17	%
Total	35,6	46,2	29,9
Hotéis	40,6	53,0	30,6
*****	74,3	91,8	23,5
****	40,8	53,9	32,2
***	26,3	34,4	30,8
** / *	22,6	30,0	32,8
Hotéis - apartamentos	31,2	40,0	28,0
*****	48,6	53,5	10,2
****	32,0	41,4	29,3
*** / **	24,7	30,0	21,6
Pousadas	50,9	63,6	24,9
Apartamentos turísticos	17,0	22,6	33,1
Aldeamentos turísticos	22,5	26,1	16,0
Outros alojamentos turísticos	19,4	28,9	49,3

Parques de campismo e colónias de férias com crescimento

Em abril de 2017, os parques de campismo registaram 111,6 mil campistas (+44,7%) e 330,1 mil dormidas (+37,2%). Para o aumento das dormidas contribuíram quer o mercado interno (+43,2%), quer os externos (30,0%). Os residentes em Portugal predominaram, representando 57,0% do total de dormidas. A estada média foi 2,96 noites (-5,2%).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 31,6 mil hóspedes (+34,5%) e 58,9 mil dormidas (+35,8%). O mercado interno representou 74,0% das dormidas totais e cresceu 38,2%, enquanto os mercados externos aumentaram 29,3%. A estada média (1,87 noites) apresentou um ligeiro aumento (0,9%) com o contributo positivo apenas dos residentes em Portugal (4,8%), uma vez que relativamente aos hóspedes vindos do estrangeiro houve uma diminuição de 10% na duração da estada média.

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Abr-17	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	111,6	44,7	64,4	52,6	47,3	35,2	31,6	34,5	23,9	31,8	7,7	43,7
Dormidas	10 ³	330,1	37,2	188,1	43,2	142,0	30,0	58,9	35,8	43,6	38,2	15,3	29,3
Estada média	nº noites	2,96	-5,2	2,92	-6,2	3,01	-3,9	1,87	0,9	1,82	4,8	2,00	-10,0

NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2017 – Abril: resultados preliminares; Janeiro a março: resultados provisórios.

2016 – Janeiro a dezembro: resultados provisórios.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a mar 17	-0,3 p.p.	-0,1 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos estabelecimentos com 10 ou mais camas: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento - pensões, motéis e estalagens.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 14 de julho 2017